

Artigo Original

Ensino Híbrido: concepções e ambiguidades

Hybrid Learning: conceptions and ambiguities

Autores:

Katiúscia Akemi Nasu Nogueira — katiuscianasu@hotmail.com

Resumo

Este artigo faz um levantamento de concepções de ensino híbrido, explora produções científicas nacionais por meio de revisão sistemática da literatura, para compreender algumas implicações relacionadas ao conceito utilizado. O estudo apresenta a perspectiva de que essas concepções e diversidade de terminologias são representações de determinadas condições históricas. Propõe que o termo ensino híbrido carrega ambiguidades e que a compreensão atribuída ao conceito se converte em formas, e assim possui relação com as práticas desenvolvidas em diferentes projetos de ensino híbrido.

Palavras-chave: Ensino híbrido; educação a distância; educação híbrida; tecnologia educacional.

Abstract

This article surveys concepts of blended learning, exploring national scientific productions through a systematic literature review, in order to understand some implications related to the concept used. The study presents the perspective that these conceptions and diversity of

DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v23iEspecial.707>

terminologies are representations of certain historical conditions. It proposes that the term blended learning carries ambiguities and that the understanding attributed to the concept is converted into forms, and thus has a relationship with the practices developed in different blended learning projects.

Keywords: blended learning; distance education; hybrid education; educational technology.

1. Introdução

As compreensões sobre o ensino híbrido movimentam-se por um campo semântico polissêmico. Na literatura, as terminologias e definições variam amplamente. A partir de 2020, com a pandemia de Covid-19¹ e a súbita ampliação do uso das TDIC² em todos os níveis educacionais, a compreensão do ensino híbrido é complexificada reforçando aspectos de ambiguidade.

A própria menção à origem do ensino híbrido apresenta divergências. Enquanto para o professor Friesen (2012), do departamento de Tecnologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Boise State, uma das primeiras ocorrências foi identificada em 1999 em um comunicado à imprensa da EPIC Learning, uma empresa de treinamentos em *softwares* sediada em Atlanta nos Estados Unidos da América (EUA), para Moreira e Schlemmer (2020) a primeira ocorrência do termo teria sido em 2000, em um documento da IDC, empresa sediada em Framingham também nos EUA. O documento da IDC, intitulado *e-Learning in Practice - Blended Solutions in Action*, é de autoria

¹ A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Em 11/03/2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (OPAS, c2021).

² O termo Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é o termo mais comumente utilizado para se referir a dispositivos tecnológicos. O termo abrange desde tecnologias mais antigas como televisão, jornal e mimeógrafo até tecnologias mais recentes como computador e internet. Atualmente, pesquisadores têm utilizado o termo Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para se referir às tecnologias digitais - redes digitais e internet (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015).

de Cushing Anderson e sugere que uma *blended solution*, ou seja, a combinação de treinamento presencial e treinamento individualizado mediado por tecnologia, ofereceria uma solução flexível para uma ampla variedade de necessidades de educação corporativa (ANDERSON, 2000).

Este trabalho, que integra pesquisa de Mestrado em Educação realizada no período de 2020 a 2022, realiza um levantamento de concepções de ensino híbrido, sem ignorar seu percurso histórico. Foi possível inferir que a concepção de ensino híbrido não é um conceito indiscutível ou óbvio, havendo a necessidade de distinção entre ensino híbrido e o uso indistinto e ilimitado do termo para designar todos os usos de tecnologias na educação.

2. Aspectos históricos

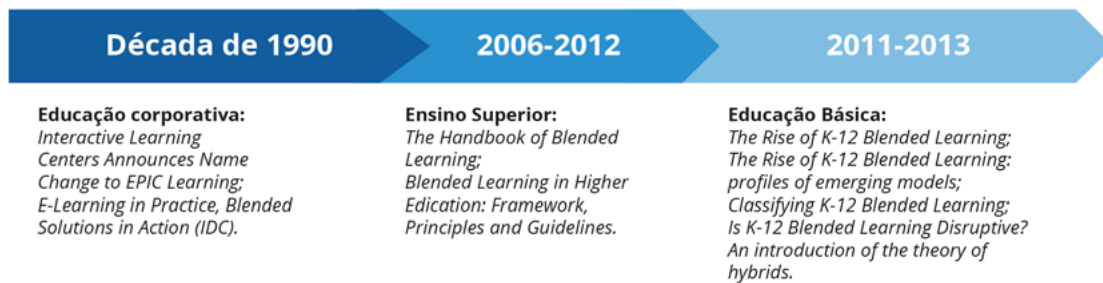
Friesen (2012) afirma que, ainda que a origem precisa do termo ensino híbrido seja incerta seu uso está associado ao surgimento da Internet e da *World Wide Web* no final dos anos 1990. Nesse período inicial o ensino híbrido surge como uma opção para necessidades de treinamentos em educação corporativa.

O segundo período, compreendido entre 2006 e 2012, é marcado por uma mudança no uso do termo, dado o reconhecimento de sua importância para o contexto do Ensino Superior, ao invés do setor de treinamento corporativo, e a melhor compreensão de seu significado a partir de 2006 com a publicação *The Handbook of Blended Learning* dos autores Curtis Bonk, da Universidade de Indiana, e Charles Graham, da Universidade Brigham Young, ambas nos EUA. E em 2007, com a publicação do livro *Blended Learning in Higher Education: Framework, Principles and Guidelines* de Randy Garrison e Norman Vaughan, respectivamente, da Universidade de Calgary e da Universidade Mount Royal, ambas em Calgary no Canadá (FRIESEN, 2012).

Já entre 2011 e 2013, foram adicionadas compreensões acerca do ensino híbrido com as publicações: *The Rise of K-12 Blended Learning*; *The rise of K-12 blended learning: profiles of emerging models*; *Classifying K-12*

Blended Learning; Is K-12 blended learning disruptive? An introduction of the theory of hybrids. As publicações estão relacionadas à personalização do ensino e à aprendizagem centrada no estudante, baseiam-se nas pesquisas de Clayton Christensen, Michel Horn e Heather Staker. Estes trabalhos discutem teorias de inovação, propõem conceitos e dão início a uma taxonomia para as diversas possibilidades de combinações entre ensino *on-line* e presencial.

Figura 1 – Períodos históricos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Enquanto no exterior, especialmente nos EUA e Canadá, observamos este percurso do ensino híbrido, no Brasil, o professor José Moran (2021, n. p.) afirma que “[...] o híbrido começou nos anos 90 como semipresencial” e “[...] se expande, na prática, no Ensino Superior, a partir da permissão de 40% de atividades a distância em cursos presenciais”. Avançando este percurso, alcançamos o período compreendido entre 2020 e 2022, caracterizado pela pandemia de covid-19, com a migração emergencial para o ensino remoto e a popularização do termo ensino híbrido.

3. A pesquisa: revisão sistemática da literatura

A revisão sistemática da literatura é uma revisão planejada para responder a uma pergunta de investigação específica, para isso, utiliza métodos explícitos e reprodutíveis para identificar, selecionar e analisar publicações. Este trabalho acompanha a percepção da pesquisa desenvolvida em Portugal por Paulo M. Faria (2019) de que, ainda que a proposta seja sistemática, "não ignora todo o manancial de publicações em que se

verifique um reconhecimento por parte da comunidade acadêmica, especialmente teses de doutoramento [...]" (FARIA, 2019, p. 20).

Sendo assim, diante da polissemia e ambiguidade relacionada ao conceito de ensino híbrido, formula-se a problemática de pesquisa: quais concepções de ensino híbrido relacionadas ao Ensino Superior são adotadas nas pesquisas brasileiras? A partir deste levantamento é realizada uma análise crítica, procurando observar implicações destes entendimentos nas práticas educacionais.

As bases de dados pesquisadas foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-Ibict), o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A estratégia incluiu também a pesquisa de artigos nas seguintes bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), portal de periódicos da CAPES, e anais do GT-16 (Educação e Comunicação) das reuniões científicas nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Foram pesquisadas publicações somente em português para identificar o interesse da comunidade acadêmica nacional na temática e observar lacunas de conhecimento em contexto brasileiro para os quais esta pesquisa pudesse oferecer relevância científica e avançar com contribuições. Com exceção da pesquisa na ANPEd, não foi especificado ano de publicação para conhecer e observar de forma ampla o interesse pela temática.

O processo de seleção incluiu, na primeira etapa, a leitura do título e do resumo, e, em uma segunda etapa, a exploração do material selecionado. Destaca-se que, apesar de em algumas buscas obter-se alto quantitativo de publicações, muitos resultados não se enquadravam no âmbito da pesquisa. Os critérios de inclusão adotados foram: que tratasse do conceito/compreensões/concepções do ensino híbrido; que tratasse do ensino híbrido na educação superior; que tratasse dos aspectos regulatórios para inclusão de percentual a distância em cursos de graduação. Os critérios de exclusão foram: que tratasse de ensino híbrido apenas em disciplina específica (exemplo: ensino híbrido na disciplina de física); artigos duplicados; em idioma estrangeiro; trabalhos que não possuem divulgação autorizada. Na síntese dos resultados utiliza-se a abordagem qualitativa.

A pesquisa realizada no mês de abril de 2020 na base de dados SciELO utilizou os descritores conforme tabela 1, filtro “português”, sem o uso das aspas, pois ao incluí-las vários descritores não obtiveram resultados. Foi selecionado um artigo dessa base.

Tabela 1 - Pesquisa de artigos na base de dados SciELO

DESCRITOR	FILTRO	QUANTIDADE	SELECIONADOS
Educação híbrida	Português	20	1
Ensino híbrido	Português	29	0
<i>Blended learning</i>	Português	19	0
Expansão semipresencial	Português	0	0
Expansão ensino híbrido	Português	0	0
Total		68	1

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O artigo selecionado *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida de José Armando Valente foi publicado em 2014 na Revista Educar em Revista. Valente (2014, p. 84) utiliza o conceito de *blended learning* fundamentado em Heather Staker e Michel Horn (2012) e afirma que os autores “apresentam uma definição bastante completa para essa modalidade de ensino e uma taxonomia de formas de uso que é bastante ampla”. O autor utiliza o termo “modalidade” para se referir ao ensino híbrido. O objetivo do artigo é discutir e apresentar as experiências que estão sendo realizadas com a sala de aula invertida ou *flipped classroom*. O autor conclui afirmando que, ainda que existam pontos negativos, há pesquisas com resultados promissores.

[...] essa abordagem pedagógica está fundamentada em diversas teorias e concepções sobre aprendizagem que indicam que os resultados educacionais podem ser muito mais promissores do que o processo de ensino tradicional baseado em aulas expositivas (VALENTE, 2014, p. 95).

Ainda no mês de abril de 2020, foi realizada a pesquisa no portal de periódicos da CAPES com o uso dos mesmos descritores sem aspas e filtro “português”. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão especificados, os resultados são apresentados na tabela 2. Importante destacar que muitos trabalhos, ainda que sejam apresentados pelo portal no quantitativo buscado, não possuíam pertinência com a temática.

Tabela 2 - Pesquisa de artigos no Portal de Periódicos da CAPES

DESCRITOR	FILTRO	QUANTIDADE	SELECIONADOS
Educação híbrida	Português	100	0
Ensino híbrido	Português	18	0
<i>Blended learning</i>	Português	51	2
Expansão semipresencial	Português	5	0
Expansão ensino híbrido	Português	46	0
Total		220	2

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O primeiro artigo selecionado, *Blended Learning: uma estratégia dinâmica ao serviço da educação*, de José António Moreira e Angélica Monteiro (2013), faz uma discussão conceitual sobre as compreensões do termo e o percentual, entre *on-line* e presencial, que o caracterizaria de tal forma. Há diferenças entre as compreensões dos autores que ora conceituam com enfoque na combinação de momentos presenciais e *on-line*, ora na combinação de metodologias pedagógicas em diferentes contextos de aprendizagem. Após a discussão Moreira e Monteiro (2013, p. 86) oferecem a seguinte definição:

Partindo, pois, desta concetualização entendemos o termo *blended learning* como um processo complexo de mediação de aprendizagens através do recurso a diversos meios em momentos presenciais e não presenciais,

síncronos e assíncronos, via Internet; e que têm como pressuposto a comunicação, a interatividade, a partilha e a construção do conhecimento. Mais do que integrar momentos presenciais e não presenciais, entendemos que o blended learning é uma estratégia dinâmica que envolve diferentes recursos tecnológicos, diferentes abordagens pedagógicas e diferentes espaços (formais e informais) (MOREIRA; MONTEIRO, 2013, p. 86).

O segundo artigo analisado no portal de periódicos da CAPES foi *Blended Learning: reflexões sobre os atributos de uma aprendizagem mista*, de Sousa e Schlünzen Junior (2018). A publicação também destaca a diversidade de compreensões conceituais que envolvem a temática do ensino híbrido, e os autores complementam que é importante identificar os atributos definidores do ensino híbrido, alertando que:

Embora a filosofia imbricada no Blended Learning implique ausência de diretrizes rígidas para desenvolver essa modalidade, é consenso de que a liberdade em propor uma aprendizagem mista deva estar atrelada ao impacto pedagógico que se deseja atingir considerando os objetivos definidos previamente ou que surgem no contexto educativo (SOUSA; SCHLÜNZEN JUNIOR, 2018, p. 102-103).

Apesar da atualidade do artigo, publicado em 2018, o referencial teórico utilizado traz os entendimentos de ensino híbrido relativos, principalmente, ao período de 2002 a 2005. Pesquisas recentes buscam oferecer entendimentos mais atuais, a exemplo da literatura referenciada no artigo de Valente (2014) e segundo recomenda Friesen (2012).

Os três artigos apresentados apontam para uma convergência de que a definição de ensino híbrido apenas como uma mera combinação do ensino presencial e a distância (semipresencial) é uma forma reducionista de compreensão para um conceito mais sofisticado, amplo e complexo.

Quadro I - Compreensões, conceitos e referencial teórico dos artigos pesquisados

PUBLICAÇÃO	TERMOS UTILIZADOS	CONCEITOS	REFERENCIAL TEÓRICO
VALENTE, José Armando. <i>Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida</i> . Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR.	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidade • Abordagem pedagógica 	A integração das TDIC nas atividades da sala de aula tem proporcionado o que é conhecido como <i>blended learning</i> ou ensino híbrido, sendo que a “sala de aula invertida” (flipped classroom) é uma das modalidades que têm sido implantadas tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior.	<ul style="list-style-type: none"> • Staker, H.; Horn, M. B. (2012) • Friesen, N. (2012)
MOREIRA, José Antônio; MONTEIRO, Angélica. <i>Blended learning: uma estratégia dinâmica ao serviço da educação</i> . In: HENRIQUES, Helder Manuel Guerra. (Org.). Educação e formação de professores: história(s) e memória(s). Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre. Escola Superior de Educação, 2013. p. 85-94	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de mediação de aprendizagem • Processo de comunicação • Dispositivo pedagógico-didático • Estratégia • Sistemas 	O <i>blended learning</i> ou <i>blended (e)learning</i> , pode ser entendido como um processo de comunicação altamente complexo que promove uma série de interações. Percecionar o <i>blended learning</i> enquanto um dispositivo e uma estratégia ao serviço da educação. [...] utilização destes sistemas de <i>blended learning</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Bonk, C.; Graham, C. (2006) • King, C.; McSporrann, M. (2005) • Oliver, M.; Trigwell, K. (2005) • Whitelock, D; Jelfs, A. (2003)
SOUSA, Sidinei de Oliveira; SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. <i>Blended Learning: reflexões sobre os atributos de uma aprendizagem mista</i> . Interações, n. 48, p. 98-121. 2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidade educacional • Sistemas de aprendizagem mistos 	Para efeitos deste artigo, consideramos que uma modalidade <i>Blended Learning</i> deva contemplar todos os meios pelos quais ocorrem a interação (online ou presencial) entre os agentes do processo educativo como sinônimos de espaços de aprendizagem, ou seja, a mistura, ou integração, se dá entre esses espaços.	<ul style="list-style-type: none"> • Alammary, A.; Sheard, J.; Carbone, A. (2014) • Driscoll, M. (2002) • Graham, C. R. (2005) • Oliver, M., Trigwell, K. (2005)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A escolha da ANPEd foi em função da importância da associação, que reflete os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores da área de educação ao congregar os programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. A escolha do GT16 foi em razão do propósito do grupo de trabalho que tem foco nas relações da educação com as possibilidades oferecidas pelo processo de comunicação que utilizam as tecnologias de comunicação e informação.

Não foram utilizados filtros por palavras-chave, sendo que foram analisados o título e resumo de todos os trabalhos publicados no GT16 no período de 2013 a 2019. Cabe destacar que não estão incluídos nesta investigação os trabalhos encomendados e pôsteres. Dentre os 73 trabalhos analisados nenhum abordava a temática ensino híbrido ou *blended learning*.

A pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-Ibict) ocorreu em julho de 2020. Foram utilizados os descritores e filtros conforme a tabela 3. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os mesmos critérios já mencionados para a seleção de artigos, foram selecionadas duas dissertações.

Tabela 3 - Pesquisa de teses e dissertações no Portal BDTD-Ibict

DESCRITOR	FILTRO	QUANTIDADE	SELECIONADOS
Educação híbrida sem aspas	Programa de pós-graduação em educação	36	0
Ensino híbrido com aspas	Sem uso de filtro	81	2
Busca avançada: educação híbrida (<i>and</i>) ensino superior	Programa de pós-graduação em educação	11	0
Total		128	2

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A dissertação de Machado (2018) Fazendo o semipresencial e sonhando com o ensino híbrido na graduação, a voz dos estudantes: uma análise

comparativa de modelos pedagógicos nos cenários público e privado é uma pesquisa qualitativa, exploratória, com estudo de caso múltiplo. Discute, a partir de uma revisão bibliográfica, os conceitos de inovação educacional e metodologias ativas. Percorre a legislação até a Portaria nº 1.134/2016 que autoriza o uso de até 20% de carga horária a distância em cursos de graduação presencial. Atualmente, esta portaria não está vigente, tendo sido sucedida pelas portarias: Portaria nº 1.428 de 28/12/2018 e Portaria nº 2.117 de 06/12/2019, sendo esta última a normativa em vigor, segundo a qual as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade EaD de seus cursos de graduação presenciais até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A autora utiliza os termos “modalidade semipresencial” e “modalidade de ensino híbrido”, entretanto, notifica que a nomenclatura “modalidade” foi suprimida a partir da Portaria nº 1.134 de 10/10/2016 e destaca: “modalidade semipresencial deixou de existir nos documentos legais. Porém, neste trabalho caracteriza-se às atividades semipresenciais como atividades que mesclam contextos presenciais e a distância” (MACHADO, 2018, p. 21).

Machado (2018) utiliza principalmente Horn e Staker (2015) para conceituar e descrever os modelos de ensino híbrido e afirma: “A abordagem do ensino híbrido não se refere apenas a uma combinação das modalidades. Trata-se de uma abordagem na qual há a premissa do estudante ser colocado no centro do processo, sendo protagonista da sua aprendizagem” (MACHADO, 2018, p. 52).

A pesquisa de Silva (2016) é uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva que teve como objetivo analisar como as universidades federais estão ofertando o ensino híbrido em seus cursos de graduação presenciais.

Silva (2016) traz o conceito de ensino híbrido a partir da convergência entre o ensino *on-line* e momentos presenciais por meio do uso das TDIC. A autora conclui com base em sua investigação que “a falta de uma conceituação clara tem gerado equívocos interpretativos quanto à prática da semipresencialidade” (SILVA, 2016, p. 113) e que os resultados

“apontaram para uma expressiva incompreensão sobre como ofertar o ensino híbrido tanto nas esferas pedagógicas, administrativas, financeiras, quanto tecnológicas” (SILVA, 2016, p. 112).

Quadro 2 - Compreensões, conceitos e referencial teórico das dissertações pesquisadas

PUBLICAÇÃO	TERMOS UTILIZADOS	CONCEITOS	REFERENCIAL TEÓRICO
MACHADO, Nathália Savione. <i>Fazendo o semipresencial e sonhando com o ensino híbrido na graduação, a voz dos estudantes: uma análise comparativa de modelos pedagógicos nos cenários público e privado</i> . 2018. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2018. Orientador: João Mattar	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidade • Abordagens híbridas 	A abordagem do ensino híbrido não se refere apenas a uma combinação das modalidades. Trata-se de uma abordagem na qual há a premissa do estudante ser colocado no centro do processo, sendo protagonista da sua aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisani, F. M. (2015) • Horn, M. B.; Staker, H. (2015) • Moran, J. (2015; 2016) • Peres, P.; Pimenta, P. (2011)
SILVA, Michele Rejane Coura da. <i>Ensino híbrido em cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação</i> . 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016. Orientador: Cristiano Maciel. Co-orientador: Kátia Morosov Alonso.	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidade • Combinação metodológica 	<i>O ensino híbrido envolve a incorporação de práticas presenciais com as atividades virtuais, que ocorrem por meio das TIC.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Horn, M. B.; Staker, H. (2015) • Moran, J. (2015) • Tori, R. (2009)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A pesquisa no Portal BDTD-Ibict não localizou teses que estivessem dentro dos critérios de inclusão e relação com a temática desta pesquisa, por isso foi realizada uma nova pesquisa, no mesmo período, agora no

Catálogo de teses e dissertações CAPES. Nesta base, uma tese foi selecionada. A partir dos resultados encontrados no período da realização da busca, observou-se que a temática não havia despertado amplo interesse nas pesquisas *stricto sensu* vinculadas a programas de educação. Essa inferência se aproxima dos resultados encontrados na pesquisa de Roza, Veiga e Roza (2019).

Tabela 4 - Pesquisa de teses no Catálogo de teses e dissertações CAPES

DESCRITOR	FILTRO	QUANTIDADE	SELECIONADOS
Ensino híbrido com aspas	Doutorado área do conhecimento Educação	3	0
<i>Blended learning</i> com aspas	Doutorado	41	1
Total		44	1

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A pesquisa *Aprendizagem híbrida e adaptativa: caminhos na relação educação e tecnologias* de Andrade (2018) é uma tese estruturada em formato *multipaper* contendo três estudos independentes. O primeiro estudo é uma pesquisa bibliográfica, o segundo uma pesquisa descritiva com relato de experiência, e o terceiro uma pesquisa de campo com análise documental e questionário.

A pesquisa faz uma revisão de literatura sobre os diferentes referenciais teórico-conceituais sobre ensino híbrido, mas não deixa claro sob qual referencial conduz seu entendimento e pesquisa, afirmando que já existe um certo consenso quanto à delimitação conceitual. Andrade (2018) conclui que as questões emergentes acerca do ensino híbrido estão no campo da prática e de que maneira pode haver uma combinação entre os diferentes momentos presenciais e a distância de forma complementar.

Quadro 3 - Compreensões, conceitos e referencial teórico da tese pesquisada

PUBLICAÇÃO	TERMOS UTILIZADOS	CONCEITOS	REFERENCIAL TEÓRICO
ANDRADE, Jéssica Zacarias de. <i>Aprendizagem híbrida e adaptativa: caminhos na relação educação e tecnologias</i> . 2018. 135 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Orientadora: Gilda Helena B. de Campos	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem híbrida • Abordagens educativas mediadas pelas tecnologias digitais 	Mediação tecnológica; engajamento digital; controle partilhado; conjugação digital-analógica; competências e habilidades; produção de presença; equilíbrio indivíduo coletivo; conjugação presencial-virtual	<ul style="list-style-type: none"> • Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisani, F. M. (2015) • Christensen, C.; Horn, M. B.; Staker, H. (2013) • Driscoll, M. (2002) • Horn, M. B.; Staker, H. (2015) • Monteiro, A.; Moreira, J. A.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ainda que o conceito de ensino híbrido tenha tido maior estabilização em meados da primeira década do século XXI, por volta de 2006 (FRIESEN, 2012), ele ainda é um termo complexo conforme afirmam Kanuka e Rourke (2013, p. 20, tradução nossa): “é difícil compreender a literatura sobre blended learning como um todo, pois as definições de blended learning variam amplamente, resultando em uma ambiguidade generalizada”.

O período de pandemia renovou as complexidades do ensino híbrido, levando o Conselho Nacional de Educação (CNE) a propor as diretrizes nacionais para a Educação Híbrida, por meio do Parecer nº 14 de 05/07/2022 e nº 34 de 08/08/2023. Para alguns autores, como por exemplo Trevisani (2021a, 2021b) e Appenzeller *et al* (2020), as complexidades em torno da incompreensão do ensino híbrido geraram uma indiferenciação entre ensino híbrido e todo e qualquer uso de tecnologia na educação.

A partir da revisão realizada, observa-se que os autores convergem em afirmar que a percepção de mera combinação de modalidades é reducionista e não contempla as possibilidades de uma abordagem que pressupõe a personalização do ensino. A complexidade de compreensão reflete conforme Kanuka e Rourke (2013); Silva (2016) em incompreensões para implementação do ensino híbrido diante das diversas possibilidades

resultantes da ampla variação decorrente de certa ambiguidade na compreensão do termo híbrido.

Diversos autores, entre eles Jesús, Jesús e Cerezo-Pizarro (2022), convergem ao afirmar que apenas a utilização das TDIC nas práticas pedagógicas, sem que exista alteração do modelo tradicional de ensino, não resultam em benefícios significativos no desempenho acadêmico do aluno. Com isso, um dos fatores que podem levar a uma avaliação negativa do uso das TDIC está relacionado à forma como são utilizadas nas práticas pedagógicas.

Sendo assim, é importante a redução das ambiguidades, a partir de uma taxonomia, que leve a uma melhor compreensão do ensino híbrido, proporcionando a utilização das TDIC em sistemas educativos mais interativos, personalizados e centrados no aluno com impactos positivos na melhoria dos resultados de aprendizagem (HORN; STAKER, 2015).

4. Conclusão

Neste estudo foram apresentados conceitos relacionados ao ensino híbrido, discutindo a importância das concepções sob o aspecto de sua concretização em práticas educativas. Graham (2006) enuncia que persistem muitas ambiguidades em torno da compreensão do ensino híbrido. O autor alerta que algumas definições são tão amplas e abrangentes que seria difícil encontrar um sistema de aprendizagem que não fosse híbrido. Esta pesquisa acompanha a percepção do autor que propõe a necessidade de uma definição mais precisa ao afirmar que é necessário buscar a essência do ensino híbrido.

Admite-se junto com Horn e Staker (2015) a necessidade de parâmetros “amplos” (p. 37) que não limitem as possibilidades do ensino híbrido, entretanto, Graham (2006); Kanuka e Rourke (2013); Horn e Staker (2015) também reconhecem que definições excessivamente amplas e abrangentes geram equívocos na compreensão do ensino híbrido, complexificando seu entendimento com implicações na sua execução.

Horn e Staker (2015) destacam que os modelos e uma taxonomia são importantes para apoiar a resolução das questões relacionadas

às ambiguidades, pois fornecem uma linguagem e colaboram para a sua compreensão. Conclui-se com Minayo (1994) que conceitos possuem um caráter comunicativo e devem permitir a sua compreensão pelos interlocutores.

Agradecimentos

Esta pesquisa contou com o apoio da CAPES (<https://www.gov.br/capes/pt-br>), fundação vinculada ao Ministério da Educação, que financia programas de pós-graduação no Brasil.

Referências

ANDERSON, C. **eLearning in practice: blended solution in action**. an IDC white paper sponsored by Mentergy Inc. Framingham, MA: IDC, 2000. Disponível em: <<http://surl.li/fxosk>>. Acesso em: 22 set. 2020.

ANDRADE, J. Z. de. **Aprendizagem híbrida e adaptativa: caminhos na relação educação e tecnologias**. 2018. 135 f. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

APPENZELLER, S. *et al.* Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Rev. bras. educ. med.** v. 44, supl. 1. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://surl.li/fxouh>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004 Disponível em: <<http://surl.li/fxoup>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <<http://surl.li/fxove>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://surl.li/fxovp>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <<http://surl.li/fxowb>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 14/2022, de 05 de julho de 2022**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <<https://l1nk.dev/FCCNv>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 34/2023, de 08 de agosto de 2023**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <<https://l1nk.dev/jNTO6>>. Acesso em: 20 nov. 2023

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://surl.li/fxowq>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

FARIA, P. M. **Revisão sistemática da literatura: contributo para um novo paradigma investigativo. Metodologia e procedimentos na área das ciências da educação. Aplicação prática aos temas desenvolvimento profissional docente e inovação educativa com tecnologias digitais**. 2a. ed. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2019.

FRIESEN, N. **Report: defining blended learning**. 2012. Disponível em: <<http://learningspaces.org/papers/>>

Defining_Blended_Learning_NF.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

GRAHAM, C. R. Blended learning systems: definition, current trends, and future directions. *In*: BONK, C. J. *et al.* (Ed.). **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. São Francisco, CA: Pfeiffer Publishing. 2006.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

JESÚS, V.-B.; JESÚS, A.-B.; CERESO-PIZARRO, M. Educational technology and student performance: a systematic review. **Frontiers in Education**. V. 7, 2022. Disponível em: <<https://l1nq.com/bAfSd>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

KANUKA, H.; ROURKE, L. Using blended learning strategies to address teaching development needs: how does Canada compare? **Canadian Journal of Higher Education. La Revue canadienne d'enseignement supérieur**, v. 43, n. 3, 2013, p. 19-35, dez. 2013. Disponível em: <<http://surl.li/fxoys>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MACHADO, N. S. **Fazendo o semipresencial e sonhando com o ensino híbrido na graduação, a voz dos estudantes: uma análise comparativa de modelos pedagógicos nos cenários público e privado**. 2018. 244 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) — Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2018.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 09-29.

MORAN, J. O ensino híbrido: emergência ou tendência? **Gazeta do Povo**. Educação & Mídia. 15/03/2021. Disponível em: <<http://surl.li/foxzf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A.. Blended learning: uma estratégia dinâmica ao serviço da educação. *In*: HENRIQUES, Helder Manuel Guerra. (Org.). **Educação e formação de professores: história(s) e memória(s)**. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre. Escola Superior de Educação, 2013. p. 85-94.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, 2020. Disponível em: <<http://surl.li/fxozq>>. Acesso em 22/09/2020. Acesso em: 10 jun. 2020.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 29 dez. 2021.

ROZA, J. C. da; VEIGA, A. M. da R.; ROZA, M. P. da. Blended Learning uma análise do conceito, cenário atual e tendências de pesquisa em teses e dissertações brasileiras. **ETD - Educação Temática Digital**. Campinas, SP. v. 21, n. 1, p. 202-221. jan./mar. 2019. Disponível em: <<http://surl.li/fxozy>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SILVA, M. R. C. da. **Ensino híbrido em cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação**. 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

SOUSA, S. de O.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Blended learning: reflexões sobre os atributos de uma aprendizagem mista. **Interações**, v. 14, n. 47, p. 98-121. 2018. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interacoes/article/view/12213>>. Acesso em: 06 maio 2020.

STAKER, H.; HORN, M. B. **Classifying K-12 blended learning**. Mountain View, CA: **Innosight Institute**, Inc. 2012. Disponível em: <<http://surl.li/fxpao>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido não é o que parece. Entrevista

concedida ao Media Lab Estadão, **O Estado de S. Paulo**. 31/01/2021a. Disponível em: <<http://surl.li/fxpaz>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TREVISANI, F. de M. Não tem como implementar ensino híbrido em aula remota. Entrevista concedida a Paula Salas. **Nova Escola**, 25/02/2021b. Disponível em: <<http://surl.li/fxpbh>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba: Editora UFPR, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <<http://surl.li/fxpbv>>. Acesso em: 06 jul. 2020.